

**Situação no mundo árabe e no Norte de África - Situação no Iémen - Situação na Síria
(continuação do debate)**

06 de Julho 2011

No Conselho de Segurança, China e Rússia vetam acção sobre a Síria, incitando, assim, o regime de Assad a continuar o massacre. Alemanha, Reino Unido, França e outros membros vendem armas à Arábia Saudita e fazem vista grossa à repressão no Bahrein e no Iémen. Ao menos, na Líbia, o Conselho de Segurança assumiu as suas responsabilidades, mas a nossa Europa arrisca-se a falhar, lamento dizê-lo, apesar dos vossos esforços, Senhora Ashton e Comissário Fülle.

Em vez de agirem unilateralmente ou limitadamente no quadro NATO, há muito que os Estados-Membros da União Europeia deveriam ter accionado uma missão da política comum de defesa e segurança, para ajudar a impor o embargo de armas, controlar fronteiras e, sobretudo, proteger civis. Se a EUFOR Líbia estivesse a operar em articulação com a NATO, talvez já o povo líbio tivesse ultrapassado o impasse que ameaça tantas vidas em Trípoli e noutras cidades ainda controladas pelo ditador.

Como pedimos nesta resolução, a União Europeia deve urgentemente disponibilizar parte dos fundos congelados para que o Conselho Nacional Provisório responda sob supervisão da ONU às necessidades básicas da população. Isto pode determinar o futuro da Líbia, Senhora Ashton. No pós-Kadafi, líbios e comunidade internacional esperarão tudo da Europa para ajudar a capacitar o governo transitório de forças políticas democráticas e a sociedade civil e apoiar as reformas eleitorais, constitucionais, judiciais, administrativas e de segurança que são necessárias à construção de uma Líbia democrática. O Serviço de Acção Externa tem de se preparar já para esse grande desafio na nossa vizinhança.